



É HORA DE TRANSFORMAR:

SONHE. AJA. MUDE O NOSSO MUNDO.

FIRST BOOK 
Eliminating Barriers. Inspiring Young Minds.


ASHOKA

iat 
Instituto Anísio Teixeira

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA 
SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

- 03** Carta à educadora, ao educador
- 05** Proposta pedagógica para uma educação transformadora
- 07** O que é transformação social?
- 09** Por que devo incluir a transformação social no meu fazer pedagógico?
- 10** Como encorajar e apoiar agentes de transformação na escola?
- 30** Histórias de jovens agentes de transformação
- 34** Apêndice

É HORA DE TRANSFORMAR:

SONHE. AJA. MUDE O NOSSO MUNDO.

CARTA À EDUCADORA, AO EDUCADOR

Olá educadora, olá educador,

É com alegria que convidamos você e os estudantes a se aventurarem no campo da transformação social.

Para isso, oferecemos este guia com propostas e ferramentas para apoiar a sua prática em sala de aula e fora dela, buscando atender às suas demandas, às dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

Este material foi feito a muitas mãos, inspirado nos mais de quarenta anos de experiência da Ashoka e nos mais de vinte anos de trajetória da First Book. Essas duas organizações sociais internacionais, apoiadas pelo fabricante de relógios suíço Audemars Piguet, têm agora a oportunidade de se unir para convidar comunidades escolares a colaborarem no campo da transformação social.

E o mais importante: este guia foi feito com educadoras e educadores da rede estadual da Bahia. Sem a revisão e as sugestões atentas e generosas desses profissionais, este material não teria a qualidade e a pertinência para os contextos locais.

As propostas a seguir partem do reconhecimento de que fazemos parte deste planeta cheio de vida e oportunidades, mas também repletos de desafios. Acreditamos que vivemos em tempos de mudanças aceleradas, com problemas cada vez mais complexos, que requerem respostas criativas e colaborativas que visem o bem comum. A experiência da Ashoka com sua rede global de agentes de transformação social mostra que os jovens ao redor do mundo têm a visão e a vontade de colaborar na solução desses desafios. Portanto, precisamos ouvi-los, apoiá-los e encorajá-los.



EFStock/Adobe Stock

Como educadora e educador, vemos em você alguém com trajetória pessoal, com suas dores e alegrias, assim como com sonhos, frustrações e realizações. Acima de tudo, vemos uma pessoa que tomou a decisão de assumir o importante papel de colaborar de forma estratégica para a formação de jovens das novas gerações. Uma missão e tanto!

Sua ação já vem transformando os destinos das novas gerações, portanto queremos unir esforços com você para despertar o potencial que cada estudante tem de imaginar e desenvolver novas realidades em seus contextos de vida.

Reconhecemos o grande potencial de mudança que cada educadora, educador e estudante carrega consigo, e queremos ajudar a expandir esse potencial.

Esperamos, assim, colaborar com você e com a turma para fortalecer a ideia de que toda pessoa é agente de transformação. Cada ação positiva em prol do bem comum não é apenas bem-vinda, como também urgente e necessária.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA UMA FORMAÇÃO TRANSFORMADORA

Uma novidade que define nosso tempo é a velocidade das mudanças, principalmente as que são resultado da ação humana no planeta. Essa característica torna os desafios mais complexos e profundos, mas também destaca nossa capacidade de nos conectarmos, colaborarmos e encontrarmos soluções juntos, como humanidade. Por isso, hoje mais do que nunca, precisamos de pessoas prontas para atuar como agentes de transformação, trabalhando em conjunto para resolver problemas sem deixar ninguém para trás.

Por meio deste material, convidamos você, educadora e educador, a lançar mão do seu papel para contribuir de modo decisivo na formação da próxima geração de agentes transformadores.

Este material foi criado, portanto, com o intuito de oferecer um conjunto de vivências, recursos e ferramentas apoiadas em duas visões que se complementam: cada indivíduo é um agente de transformação e a educação transforma vidas.

A proposta pedagógica visa favorecer uma perspectiva de mundo em que cada pessoa se enxergue como agente de transformação. Para tanto, propomos o cultivo das quatro habilidades transformadoras: **empatia, trabalho em equipe, liderança compartilhada e protagonismo social**.

Tais habilidades foram identificadas ao longo dos anos de ação e reflexão de redes de empreendedores sociais, agentes de transformação e escolas transformadoras que fazem parte da rede global constituída pela comunidade Ashoka.

Esse conjunto de habilidades se tornou uma inspiração para que a First Book, organização internacional da área educacional, desenvolvesse este material. Sem dúvida essas habilidades se expressam e se cultivam de maneira integrada nas experiências vividas, porém neste guia organizamos didaticamente uma sequência de propostas, cada qual voltada a incentivar o desenvolvimento de uma habilidade por vez.

Ao final de uma curta jornada de experimentação focada em cada uma das habilidades transformadoras, os estudantes são convidados a integrar o uso das competências e dos conhecimentos construídos em uma ação coletiva de transformação social.

No contexto educacional brasileiro, tomamos por referência as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹, traçando uma relação entre três dessas competências e as quatro habilidades transformadoras, nomeadamente:

¹ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 abr. 2024.

- **Competência 7:** argumentação;
- **Competência 9:** empatia e cooperação;
- **Competência 10:** responsabilidade e cidadania.

As propostas oferecidas neste material guardam também relação com as metodologias ativas, um conjunto de práticas pedagógicas cujo objetivo é colocar os sujeitos no centro do processo de aprendizagem, favorecendo a construção dos conhecimentos, das habilidades, das atitudes e dos valores necessários à formação pessoal, profissional e cidadã.

Tal como proposto pelas metodologias ativas, o principal objetivo da aprendizagem deixa de ser a memorização ou o domínio de conceitos, fatos e dados, o que fazia sentido em sociedades caracterizadas pela lógica da repetição, e passa a ser o desenvolvimento integral dos participantes da experiência educativa. Consideramos assim que as metodologias ativas respondem de forma mais adequada às necessidades do século XXI, pois não só permitem como encorajam as pessoas a serem parte da solução dos problemas contemporâneos. Educadores e educadoras são convidados a expressar seu protagonismo assumindo o papel de propositores e facilitadores do processo de crescimento das equipes.

Para que possamos identificar a aplicação das metodologias ativas, as quais estão em coerência com o que se espera no contexto da transformação social, é preciso garantir:

- Espaço para o diálogo e para a colaboração entre os estudantes.
- Possibilidade de adaptar as experiências aos interesses e necessidades individuais e coletivos.
- Condições e oportunidades para a gestão do próprio aprendizado, com os estudantes sendo capazes de planejar o respectivo trabalho enquanto compartilham com colegas e facilitadores a responsabilidade pelo processo.
- Abertura para atuar, colocar a “mão na massa”, indo além de conceitos e fatos, uma vez que o desenvolvimento de competências requer oportunidades de agir no mundo.
- Propostas conectadas ao cotidiano das pessoas envolvidas e aos problemas contemporâneos.

Ao longo do material são sugeridos recursos complementares de estudo e pesquisa específicos para que educadoras e educadores possam aprofundar-se por conta própria no tema da transformação social e das habilidades transformadoras.

O QUE É TRANSFORMAÇÃO SOCIAL?

Transformação social é um termo que traduz a ideia de que cada pessoa, em colaboração com as demais, é capaz de colocar em prática maneiras criativas de resolver problemas em sua comunidade. Os projetos de transformação social podem ser complexos e de grande alcance, como iniciar um movimento em escala mundial para enfrentar as mudanças climáticas. Também podem ser locais e específicos, como reduzir o desperdício de alimentos ou combater o racismo, o machismo ou o *bullying* na escola e na comunidade. Todos nós temos o poder de agir e transformar, não importa nossa idade ou onde vivemos.

COMO IDENTIFICAR AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL?

Agentes de transformação são pessoas capazes de imaginar e criar uma realidade melhor. Recusam-se a aceitar as situações do jeito que estão, enxergando oportunidades para fazer mudanças. Trabalham sempre com outras pessoas para construir um futuro novo e melhor para todas e todos. Isso também envolve uma dimensão ética, pois não pensam só em si mesmos, mas levam em conta os interesses da sociedade inteira.

Em todo o mundo, agentes de transformação percebem as injustiças e ineficiências dos sistemas sociais, econômicos e políticos, e tomam a iniciativa para resolvê-las.

Por exemplo, quando você cria um projeto, começando uma ação que envolve estudantes e funcionários e funcionárias da escola ou pessoas da comunidade para estimular a leitura, criar espaços seguros para os jovens expressarem suas emoções e conflitos ou mesmo apoiar colegas a terem um melhor desempenho acadêmico, você está sendo agente de transformação da sua realidade.

É bem provável que você já tenha identificado estudantes praticando a transformação em casa ao mobilizar a família para reciclar o lixo, ao organizar a coleta e distribuição de alimentos para pessoas em situação de vulnerabilidade ou mesmo protegendo familiares, colegas e pessoas da vizinhança.



Haroldo Castro

AS QUATRO HABILIDADES-CHAVE PARA A TRANSFORMAÇÃO

Destacamos as quatro principais habilidades de agentes de transformação social: **empatia**, **trabalho em equipe**, **liderança compartilhada** e **protagonismo social**. Essas habilidades se relacionam com competências da BNCC, como a Competência 7 (argumentação), a Competência 9 (empatia e cooperação) e a Competência 10 (responsabilidade e cidadania). Existem muitas maneiras de ajudar os estudantes a desenvolver essas habilidades, por exemplo: utilizar a literatura como uma janela para diferentes culturas e experiências, incentivar a liderança na condução de conversas sobre os problemas que enfrentam no cotidiano escolar e promover o trabalho em projetos coletivos.

POR QUE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL?

Nosso tempo é marcado por intensas mudanças sociais e ambientais. Todos os dias é exigida de nós uma grande capacidade de adaptação e de propostas para lidar com os desafios sociais, ambientais, tecnológicos, econômicos, políticos etc. Estudantes que não praticarem as quatro habilidades-chave para o exercício da transformação social estarão menos preparados a contribuir com a tarefa coletiva de promover o bem comum.² Nessa situação, todos saem perdendo.

Como quaisquer outras habilidades humanas, precisamos usá-las para não as inibir. As juventudes têm à frente de si desafios inéditos na história da humanidade. Se começarem o quanto antes a praticar as quatro habilidades que caracterizam agentes de transformação social, desenvolvendo a capacidade de encontrar soluções, mobilizar pessoas e concretizar mudanças positivas, os jovens estarão preparados para qualquer desafio.

A transformação social é:

- Para todos.
- Trabalho em equipe combinado à liderança compartilhada.
- Um conjunto de práticas reflexivas que criam transformações positivas.
- Uma nova perspectiva e mentalidade sobre a vida e o mundo.

² **Bem comum** é um termo que requer estudo e reflexão para uma melhor compreensão, mas de maneira geral podemos afirmar que é “o conjunto de condições de uma sociedade que facilita a cada cidadão alcançar a sua plenitude”. Indicamos o artigo jornalístico “A finalidade da sociedade e o bem comum”, de onde foi retirada essa definição, e que oferece uma leitura breve, porém suficientemente proveitosa e abrangente. O artigo está disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/nossas-convicoes/a-finalidade-da-sociedade-e-o-bem-comum-eosu414g8n4ady1fxrdayfm6s/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

A transformação social **não é**:

- Só para gênios ou pessoas que se destacam.
- Para pessoas que fazem coisas pensando apenas em si mesmas.
- Apenas para projetos ambiciosos como fundar uma organização sem fins lucrativos ou um movimento social.

Os projetos de transformação social podem ter início e fim, mas a transformação em si é contínua. É uma forma pela qual se pode pensar o mundo e interagir com o coletivo.

POR QUE DEVO INCLUIR A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO MEU FAZER PEDAGÓGICO?

ESTUDANTES PODEM FAZER A DIFERENÇA!

A educação que encoraja a prática da transformação social gera uma postura ativa perante a vida, o que por sua vez é um antídoto contra a indiferença e a apatia. Essa abordagem permite que as pessoas influenciem suas comunidades de forma positiva. Além de melhorar o lugar onde vivem, a transformação social empodera os que a praticam. Por meio dela, jovens têm a oportunidade de expressar seus talentos e de praticar habilidades que melhoram o seu desempenho acadêmico, com impactos positivos que se desdobram por toda a vida, tais como maior satisfação profissional e fortalecimento do exercício da cidadania.



“Tomar a frente desses debates [dos Debates Públicos nas Escolas] despertou em mim o jovem protagonista que sempre fui, mas que por vezes — por conta de timidez, medo e desigualdades — eu escondia de mim mesmo. O meu medo de mostrar minha voz foi perdido durante a realização de cada debate. Seria egoísmo da minha parte saber que posso dar voz a quem às vezes não pode ser ouvido e mesmo assim me manter calado.”

Eudes Sousa, Barroquinha (CE)

Ativista pela educação e cultura, cordelista, escritor, poeta, educador e idealizador da Turma do Chico Poeta e da iniciativa Entre Versos. Atualmente, é Jovem Embaixador dos Debates Públicos nas Escolas.

Fonte: ASHOKA. **Debates públicos nas escolas.** Disponível em: <https://www.ashoka.org/sites/default/files/2023-09/Relat%C3%B3rio%20de%20Impacto%20-%20Debates%20P%C3%ABlicos.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2024.

Ao incorporar a transformação social no seu fazer pedagógico, você estará apoiando estudantes no desenvolvimento de importantes habilidades sociais e relacionais à medida que praticam a empatia consciente, o trabalho em equipe, a liderança compartilhada e o protagonismo social. Dessa forma, vão construindo a prática da transformação social.

Jovens que incorporam a mentalidade de agentes de transformação em suas vidas:

- Desenvolvem e colocam em prática a empatia.
- Aperfeiçoam habilidades importantes na função executiva.
- Aumentam sua independência, sua iniciativa e sua potência de agir.
- Adquirem conhecimento para expressar suas necessidades e opiniões.
- Praticam a liderança compartilhada e o trabalho em equipe.
- Aprendem a perder e a encarar o erro como mais um passo no contínuo processo de transformação da realidade.
- Compreendem como identificar e avaliar riscos.
- Ampliam sua confiança e autoestima.
- Promovem o aumento do bem-estar.

COMO ENCORAJAR E APOIAR AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA?

Incentivar os jovens de hoje em dia a adotarem uma mentalidade de agentes de transformação é fundamental para o bem-estar deles e para a sensação de realização a longo prazo. Nesta seção, explicamos como incentivar estudantes a trilhar um caminho como agentes de transformação.



“Sou fiel à ideia de que jovens podem e devem lutar por um país melhor e menos desigual. Tenho a percepção de que, atualmente, o Leitura Ativa faz mais por mim do que eu por ele, pois esse projeto me concede propósito e permite que eu contribua com o Brasil que idealizo, um Brasil repleto de jovens leitores.”

Raislúcio Leal, Belém do Piauí (PI)

Jovem Transformador Ashoka e fundador do Leitura Ativa, projeto para incentivar o hábito da leitura e mapear bibliotecas públicas.

Fonte: SERENA, Ilanna. Jovem de 20 anos de Belém do PI cria projeto para mapear bibliotecas pelo Brasil e estimula hábito da leitura; conheça o “Leitura Ativa”. **G1**, 13 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/07/13/jovem-de-20-anos-de-belem-do-pi-cria-projeto-para-mapear-bibliotecas-pelo-brasil-e-estimula-habito-da-leitura-conheca-o-leitura-ativa.ghtml>. Acesso em: 7 mar. 2024.

Resumo da trilha proposta neste material

Nas próximas páginas, você encontrará uma série de propostas de atividades para desenvolver agentes de transformação.



A atividade inicial de contextualização do tema tem por objetivo levantar e ampliar conhecimentos prévios sobre transformação social, relacionando-os com a história pessoal dos estudantes e dos lugares onde vivem, gerando conexão com o tema.

Na sequência você encontrará uma atividade principal para cada uma das quatro habilidades-chave para a transformação social. Ao final delas haverá uma série de perguntas a serem respondidas e guardadas em um registro pessoal, um diário físico, um *blog*, uma conversa de WhatsApp ou Telegram, ou o que você e sua turma julgarem o melhor.

Tanto as vivências quanto as respostas dos registros pessoais de cada estudante poderão inspirar os futuros projetos de transformação da turma. Certifique-se de que os estudantes estão anotando e guardando as respostas para mais tarde consultá-las.

Ao final das atividades inspiradas em cada uma das habilidades transformadoras, haverá o convite de organizar a turma para a tarefa de pensar em soluções de transformação social e colocá-las em prática.

Importante: Nas páginas 30-33, encontram-se histórias de jovens agentes de transformação. Lance mão desse valioso recurso sempre que julgar pertinente.

AS QUATRO HABILIDADES DOS AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO:

- Empatia.
- Trabalho em equipe.
- Liderança compartilhada.
- Protagonismo social.



RODAS DE CONVERSAS TRANSFORMADORAS

Investigando significados e criando sentidos

Para esta atividade, você vai precisar de:

- Impressão de cópias da Tabela de registro de conhecimentos prévios e aprendizados (pagina 36), para distribuir para a turma.
- Impressão de cópias do Material de apoio para rodas de conversas transformadoras (páginas 39 e 40), para distribuir para a turma.

1 Contextualização do tema: transformação social

Convide a turma a conhecer a temática central dessa aventura: a transformação social. Para nosso trabalho, propomos articular a contextualização desse tema com a ideia de bem comum. Se você julgar mais pertinente para o contexto em que você e os estudantes estão inseridos, pode substituir o termo "bem comum" pela palavra "Ubuntu" ou, ainda, pelo conceito de "bem viver".

Passo 1: conversa de apresentação: perguntas ativadoras

Facilite uma breve conversa para animar a turma.

Neste primeiro momento, você faz as perguntas, ouve algumas respostas e com base nelas faz novos questionamentos, que incentivem o aprimoramento da reflexão.

Exemplos de perguntas ativadoras:

- **Transformação social**

O que é transformação? Que diferentes tipos de transformação existem? Quem ou o que provoca essas transformações? E o que é transformação social? Quem faz a transformação social?

- **Bem comum**

O que é bem comum? Qual é a diferença entre bem comum, bem de todos e bem de alguns?

Aqui, não é necessário chegarem a respostas definitivas, pois o objetivo dessa etapa é instigar os estudantes, ativando a curiosidade deles para investigar os termos-chave.

Passo 2: registro dos conhecimentos prévios

Após o aquecimento com a conversa de apresentação, convide os estudantes a fazerem o registro dos conhecimentos prévios deles sobre palavras e expressões-chave.

Para esta atividade, imprima cópias da Tabela de registro de conhecimentos prévios e aprendizados (página 36) e distribua uma para cada estudante. Uma alternativa é fornecer o modelo no quadro, pedir que reproduzam e respondam no caderno.

O registro de conhecimentos prévios, seguido de um trabalho de investigação e de trocas entre pares, com uma posterior reelaboração dos próprios conhecimentos, é um conjunto de ações que potencializa a experiência de autoria sobre o próprio aprendizado. Esse procedimento permite a visualização do contraste entre o que se sabia e o que se aprendeu, aumentando a consciência de cada estudante sobre seu próprio processo de construção de conhecimento.

Se considerar mais produtivo, você já pode pedir para se organizarem em grupos e fazerem esse registro de conhecimentos prévios.

2 Trabalho em grupos: pequena roda

Passo 1: peça que se organizem em grupos de três a cinco integrantes, para que compartilhem as compreensões iniciais entre si.

Passo 2: oriente-os a realizar uma pesquisa sobre definições formais de cada palavra e expressão estudadas.

Passo 3: encoraje-os a relembrar e a trocar memórias pessoais e coletivas relacionadas aos termos em estudo com base nas orientações e perguntas do Material de apoio para rodas de conversas transformadoras (páginas 39 e 40).

Passo 4: antes dos cinco minutos finais, instrua os grupos a tomar decisões em conjunto para apresentar aos demais grupos:

- a. Cada grupo deve combinar uma definição comum para cada um dos três termos apresentados.
- b. Cada grupo deve eleger pontos principais das conversas sobre as transformações pessoais de cada um e as transformações do lugar onde vivem para compartilhar com os demais grupos.

3 Socialização do trabalho dos grupos: grande roda

Passo 1: cada grupo conta aos demais suas definições para cada termo. Da mesma forma, expõem os pontos da conversa que escolheram partilhar com os outros grupos e por que foram os escolhidos.

Passo 2: facilite uma sistematização coletiva, com anotações de respostas finais na lousa sobre cada uma das palavras e expressões-chave, colaborando para a turma consolidar os aprendizados. Da mesma forma, ajude a turma a perceber a possibilidade da convivência de diferentes compreensões, sem que haja necessariamente certo ou errado. Distintos entendimentos podem, em vez de se excluir mutuamente, se complementarem. É desejável guardar um registro fotográfico dessa sistematização coletiva, para eventuais consultas.

Passo 3: peça aos estudantes que retomem a Tabela de registro de conhecimentos prévios e aprendizados e anatem suas experiências finais na coluna da direita.

Se quiser, mais tarde, promova um aprofundamento crítico e reflexivo sobre esse trabalho, você pode fazer a sistematização coletiva em uma cartolina ou outro tipo de suporte que possa ser guardado para ser retrabalhado em outro momento.

Caso verifique respostas muito incompletas ou pouco consistentes por parte dos grupos, dê espaço para que colegas de outros grupos façam a apreciação do que acabaram de ouvir. Pergunte se outros colegas estão de acordo ou se teriam sugestões de reelaboração ou complementação.

EMPATIA

Ser consciente e sensível aos sentimentos, pensamentos, perspectivas e experiências dos demais, de modo a contribuir com o bem comum.



DEFINIÇÃO



COMO A EMPATIA SE RELACIONA COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Compreender os sentimentos, as perspectivas e as experiências dos demais permite que uma pessoa tenha a visão necessária para enfrentar a injustiça que a rodeia. Perceber os problemas e as desigualdades e ter empatia com quem as vive são os primeiros passos no caminho dos agentes de transformação.

Para esta atividade, você vai precisar de:

- Livro ou dispositivo digital para que a turma assista ao vídeo proposto.
- Suporte escolhido para os registros pessoais, um caderno, um mural físico ou virtual ou algum outro tipo de solução que permita anotações e o armazenamento para futuras consultas.



NDABCREATIVITY/Adobe Stock



ATIVIDADE

SABENDO MAIS SOBRE O ASSUNTO

Peça aos estudantes que leiam um texto, livro ou assistam a um vídeo sobre injustiça, desigualdade ou um exemplo de empatia em ação.

Algumas sugestões:

Vídeos:

Racismo ambiental
nos quilombos

Racismo ambiental
na Ilha de Maré

Brasileiro sofre
preconceito na
Austrália

Homem inocente
é preso

Menino socorre
ciclista

Respeito religioso no
futebol feminino

Resgate de animais
no Pantanal



Brastock Images/Adobe Stock

Livros:

Divulgação/
Editora Peirópolis



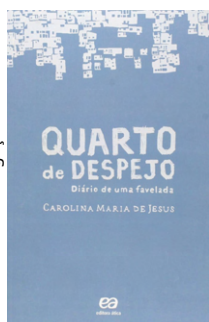
O mundo no black power de Tayó, de Kiusam de Oliveira, da Peirópolis.

Divulgação/
Companhia das Letrinhas



A eleição dos bichos, de André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun, da Companhia das Letrinhas.

Divulgação/Editora Ática



Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus, da Ática.

Divulgação/Galera Record



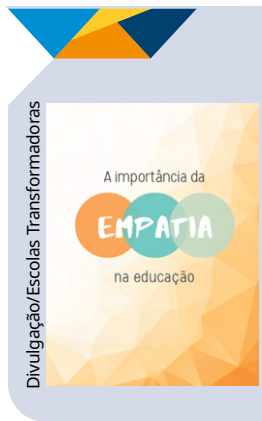
Nunca vi a chuva, de Stefano Volp, da Galera.



DISCUSSÃO EM AULA

Durante a aula, analisem juntos o vídeo ou o livro que escolheram. Comece com estas perguntas:

- Que emoções e sentimentos você experimentou ao assistir o vídeo ou ler o livro?
- Que injustiça ou problema o material escolhido aborda?
- Como você acha que as pessoas em questão se sentiram?
- Que palavras as pessoas usaram ou usariam para descrever suas emoções?
- No caso das situações envolvendo animais, que sensações e emoções você acredita que elas experimentaram?
- Como as pessoas manejaram a dificuldade ou a injustiça pela qual passaram?
- Vocês já presenciaram situações assim? Se sim, compartilhe como se sentiu.
- O que você faria em um cenário como esse?
- Como você se sentiu ao saber do problema ou da injustiça demonstrada?
- O que aprendeu com a experiência das pessoas, animais e lugares apresentados?



Divulgação/Escolas Transformadoras

A importância da
EMPATIA
na educação

Para saber mais sobre educação e empatia, leia a publicação *A importância da empatia na educação*, produzida pela comunidade ativadora do programa Escolas Transformadoras da Ashoka Brasil.



PERGUNTAS PARA REGISTRO PESSOAL SOBRE EMPATIA

Recorde de uma situação que você viveu e que fez você se sentir mal. Para isso, leve em conta eventos ocorridos em diferentes lugares, como na sala de aula, escola, família ou comunidade.

Pode ser um problema ou injustiça que você precisou enfrentar diretamente. Também pode ser algo presenciado por você nesses ambientes, ainda que não tenha acontecido diretamente com você.

Escolha o problema ou injustiça que mais chamou a sua atenção e responda às seguintes perguntas:

- O que fez você notar o problema?
- Você já presenciou isso antes?
- Onde você estava?
- Com quem estava?
- Como se sentiu?
- Como acha que os demais se sentiram?
- O que você fez?
- O que não fez?

TRABALHO EM EQUIPE

Trabalho em equipe é aquele em que as pessoas trabalham em conjunto para atingir um objetivo em comum e cada um contribui com suas ideias e seu esforço. Há um sentido compartilhado de responsabilidade e respeito pelas diversas opiniões e preferências. Mesmo que os membros do grupo tenham tarefas específicas, todos colaboram e se comunicam.



DEFINIÇÃO



COMO O TRABALHO EM EQUIPE SE RELACIONA COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Agentes de transformação atuam por meio do trabalho em equipe, no qual um grupo é formado em função de um propósito em comum para trabalhar em soluções importantes. Esse modelo dinâmico incentiva as pessoas a:

- Sair da zona de conforto.
- Ampliar oportunidades de crescimento e aprendizagem.
- Contribuir com um objetivo em comum.
- Assumir diferentes responsabilidades em diversas partes do projeto.
- Ver além dos papéis tradicionais, para que todos participem e se sintam importantes.

Para esta atividade, você vai precisar de:

- Impressão de cópias da Atividade para o trabalho em equipe (página 41), para distribuir para a turma.
- Cronômetro do celular.
- Suporte escolhido para os registros pessoais, um caderno, um mural físico ou virtual ou algum outro tipo de solução que permita anotações e o armazenamento para futuras consultas.



Alana Oliveira



ATIVIDADE

CLASSIFICAÇÃO

1. Imprima uma cópia da Atividade para o trabalho em equipe (página 41) para cada estudante.
2. Peça que recortem todas as imagens.
3. Cronometre 5 minutos e oriente os estudantes a organizar as imagens em quatro categorias que façam sentido para eles. Por exemplo, professor, calculadora, tesoura, lápis e livro poderiam ser pessoa/objetos relacionados à escola.
4. Ajude os estudantes a se organizar em grupos de trabalho e peça que voltem a realizar o processo de categorização, incorporando as opiniões e ideias de todos.
5. Quando os grupos terminarem, solicite que apresentem suas categorias e expliquem o raciocínio.



Seventyfour/Adobe Stock



“Apesar da proximidade com situações tristes de quem precisa de tratamento psicológico, ter a sensação de fazer algo por outras pessoas me leva para frente e me ajuda a tratar de minha própria saúde mental. Ao me envolver no apoio a outras pessoas, consigo olhar para o futuro e pensar no que posso fazer por ele. É um jeito de acreditar que nada é permanente e que há luz no fim do túnel.”

Mariana Nunes, Conceição do Almeida (BA)

Ativista da saúde mental, fundadora da @redeautoestima_se e Jovem Transformadora Ashoka.

Fonte: MATTOS, Laura. Mariana, a garota que tinha ansiedade e agora ajuda crianças e jovens deprimidos. **Folha de S.Paulo**, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/laura-mattos/2021/03/mariana-a-garota-que-tinha-ansiedade-e-agora-ajuda-criancas-e-jovens-deprimidos.shtml>. Acesso em: 7 mar. 2024.



DISCUSSÃO EM AULA

Revise como a atividade de classificação se relaciona com o trabalho em grupo, fazendo as seguintes perguntas:

- Quais foram os benefícios e os desafios de trabalhar individualmente, em comparação com o trabalho em grupo?
- Quando trabalharam em grupo, como se revezavam para compartilhar as ideias?
- Que novas perspectivas obtiveram? Pensaram em algum dos temas de forma diferente, ouviram pontos em comum que não haviam notado quando trabalharam sozinhos?
- Quais foram as diferenças ou semelhanças?
- Foi difícil chegar a um acordo? Como resolveram os problemas?
- Você acha que todo mundo teve a mesma oportunidade de participar e de contribuir? Em caso negativo, o que poderiam ter feito de forma distinta?



PERGUNTAS PARA REGISTRO PESSOAL SOBRE TRABALHO EM EQUIPE

Pense em uma ocasião em que você tenha feito parte de um grupo, como um time esportivo, um momento em que sua família trabalhou junto ou um projeto escolar. Reflita sobre o seguinte:

- Qual era o objetivo do grupo?
- Que habilidades ou talentos você acrescentou ao grupo?
- Quem mais estava no seu grupo? O que cada um somou ao grupo?
- O que deu certo nesse grupo?
- Como você usaria o que deu certo em outras situações de grupo?
- O que você aprendeu consigo mesmo?
- O que aprendeu com os outros?

LIDERANÇA COMPARTILHADA

Capacidade de reconhecer que cada pessoa tem uma área de experiência em um mundo de transformações constantes e é chamada a liderar em diferentes momentos.



DEFINIÇÃO



COMO A LIDERANÇA
COMPARTILHADA SE
RELACIONA COM A
TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL

Uma pessoa que contribui para liderar transformações sociais é alguém que concebe uma solução para um problema relevante em seu contexto, organiza um grupo de pessoas em torno desse propósito e se certifica de que todos os membros do grupo possam contribuir. Para isso é importante tomar decisões e assumir responsabilidades. Esse enfoque permite aos membros da equipe utilizar os conhecimentos e talentos existentes de forma mais eficaz, ao mesmo tempo que praticam e reforçam as habilidades em desenvolvimento.

Para esta atividade, você vai precisar de:

- Suporte escolhido para os registros pessoais, um caderno, um mural físico ou virtual ou algum outro tipo de solução que permita anotações e o armazenamento para futuras consultas.



Robert Kneschke/Adobe Stock



ATIVIDADE

CRIANDO UMA TEMPESTADE

Esta atividade propõe que todos se concentrem em uma meta em comum: criar o som de uma tempestade. Ela demonstrará como os diversos sons têm maior ou menor importância em diferentes pontos do processo. Da mesma forma, na liderança para a transformação social, cada um tem uma experiência (ou função) distinta e participa em maior ou menor medida em diversos momentos.

1. Divida a turma em cinco grupos e designe a cada grupo os seguintes papéis: vento, primeiras gotas de chuva, chuva, chuva intensa e trovões.

2. Explique a ação de cada grupo:

Vento: esfregar as mãos

Primeiras gotas de chuva: bater na palma da mão com um dedo

Chuva: bater na palma da mão com quatro dedos

Chuva intensa: aplaudir

Trovões: bater as mãos nas coxas

3. Agora você assumirá o papel de regente da “orquestra”, fazendo um sinal para cada grupo saber a hora de começar o seu som e depois outro sinal para indicar o momento de parar.
4. A tempestade começará de forma gradual e progredirá à medida que forem acrescentados sons na seguinte ordem: vento, primeiras gotas de chuva, chuva, chuva intensa e trovões.
5. A tempestade terminará aos poucos à medida que forem eliminados os sons na seguinte ordem: trovões, chuva intensa, chuva, primeiras gotas de chuva e vento.
6. Por fim, quando o grupo do vento parar de esfregar as mãos, a tempestade terá terminado e se fará silêncio.

Observação: se considerar pertinente e proveitoso, alterne a pessoa que faz o papel de “regente da orquestra”, convidando os estudantes para esse papel. Esse exercício pode ser bem divertido e usado em diferentes momentos ao longo da jornada, proporcionando um estado de presença ao mesmo tempo que promove a integração da turma.



DISCUSSÃO EM AULA

Quando a tempestade acabar, peça aos estudantes que reflitam sobre o que esta atividade revela sobre a liderança para a transformação social:

- O papel do líder foi mais importante do que o papel dos demais participantes?
- Em que medida foi importante o papel de todos?
- Em diferentes instantes da tempestade, havia mais gente esfregando as mãos do que aplaudindo? Por que era importante que sons diversos tivessem mais protagonismo do que outros em determinados momentos da tempestade? Como isso contribuiu com o objetivo de criar uma tempestade?
- O que sentiram ao trabalhar juntos para criar algo que não teria sido possível criar sozinhos?



PERGUNTAS PARA REGISTRO PESSOAL SOBRE LIDERANÇA COMPARTILHADA

Ser um líder consiste em compreender seus próprios pontos fortes e os dos demais.

1. Pense em todas as atividades que você realiza habitualmente. Considere tudo, das tarefas escolares e atividades extracurriculares até os afazeres e passatempos, e quem você é como pessoa. Na parte esquerda de uma folha, faça uma lista das suas habilidades e paixões. Considere o fato de que, em muitos casos, as atividades que lhe dão satisfação (por exemplo: atividade física, leitura, arte etc.) relacionam-se com as suas maiores competências.
2. Na parte direita da folha, faça uma lista de habilidades que você gostaria de desenvolver ou melhorar. Lembre-se de que os bons líderes formam equipes que incluem pessoas cujos pontos fortes são diferentes dos seus.
3. No centro da folha, coloque em um círculo algo que você gostaria de aprender e pergunte-se:
 - Quem poderia lhe ensinar isso?
 - Onde você poderia aprender?

PROTAGONISMO SOCIAL ⚡

Capacidade de aplicar as habilidades transformadoras e de pensamento crítico para implementar soluções inovadoras mais eficazes e sustentáveis que resolvam os problemas sociais.



DEFINIÇÃO



COMO O
PROTAGONISMO
SOCIAL SE
RELACIONA COM A
TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL

Agentes de transformação:

- Têm sede de conhecimento e gostam de aplicações práticas.
- Mobilizam pessoas e as convocam a pensar, escutando e construindo com elas.
- Sentem-se à vontade com a ambiguidade e os contratempos.
- Persistem, apesar de incertezas, riscos e desafios.
- Vêm os problemas como oportunidades para criar soluções.

Para esta atividade, você vai precisar de:

- Diferentes objetos, tais como um livro, uma panela, um rolo de barbante, uma vassoura e um grampeador.
- Suporte escolhido para os registros pessoais, um caderno, um mural físico ou virtual ou algum outro tipo de solução que permita anotações e o armazenamento para futuras consultas.



anut21ng Stock/Adobe Stock



ATIVIDADE

SOLUÇÕES CRIATIVAS

Escolha quatro objetos diferentes, tais como um livro, um pacote de café, um novelo de lã e um grampeador. Agora apresente uma situação inusitada e lúdica em que cada grupo resolve um problema utilizando apenas esses objetos. Entre os possíveis cenários encontram-se estar perdido em uma ilha deserta e ter de fugir, enviar um pedido de socorro ou resgatar um gatinho de uma árvore.

A ideia neste momento é encorajar o livre pensar, sem o compromisso de contextualizar a atividade em situações próximas do dia a dia de cada estudante. Mais adiante teremos a oportunidade de pensar em problemas reais do contexto imediato vivido pela turma — agora o compromisso é com o exercício da criatividade na busca de saídas!

Dê aos grupos 10 minutos para que consigam achar uma solução original para o problema, incluindo a classificação de cada objeto em função de sua utilidade. Quando o tempo acabar, peça a cada grupo que apresente as soluções e o processo de raciocínio.



DISCUSSÃO EM AULA

- Como chegou à sua solução?
- Que processo você usou para compartilhar suas ideias?
- Você sabia desde o início como abordaria o problema?
- Como considerou e avaliou as soluções propostas?
- Quais motivos levam você a acreditar que sua solução dará certo?
- O que faria se sua ideia não desse certo?



PERGUNTAS PARA REGISTRO PESSOAL SOBRE PROTAGONISMO SOCIAL

- Como você acha que a transformação social pode ser útil em diferentes aspectos da sua vida? Por exemplo, como a transformação social pode ser mobilizada em casa com a sua família, ou quando você pratica alguma atividade física com as pessoas no lugar onde mora, ou no pátio na hora do intervalo, ou quando os seus amigos brigam?


O objetivo deste material é apresentar o conceito de agentes de transformação e o seu valor por meio de vivências práticas combinadas com discussões coletivas e exercícios individuais de escrita. Procure por mais recursos da [First Book](#) e da [Ashoka](#) para aprofundar sua compreensão sobre o processo de transformação e servir de apoio para auxiliar estudantes a se reconhecerem como agentes de transformação. Ao adotar uma mentalidade de transformação, esses jovens estarão mais bem preparados para se sentirem realizados nas mais diversas áreas de sua vida.

PRATICAR JUNTOS A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Esta é a sua chance de dar os primeiros passos na criação da transformação social como aula ou programa. Lembre-se de que seu principal papel é orientar os estudantes enquanto eles tomam decisões e elaboram iniciativas. **Ajude a turma a encontrar suas próprias ideias e soluções. Seu processo de liderar uma educação transformadora cresce à medida que você permite que os estudantes iniciem seus próprios processos.**

Na trilha que propusemos, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender o significado e a prática da empatia consciente, do trabalho em equipe, da liderança compartilhada e do protagonismo social. Também puderam refletir sobre suas experiências pessoais à luz da ideia de transformação social, ressignificando tais experiências enquanto consolidavam os novos aprendizados. Agora é hora de darem um salto, colocando todos esses conhecimentos para trabalhar de forma articulada em uma proposta de transformação social que faça uma diferença positiva no mundo.

Por meio deste exercício, os estudantes podem trabalhar em pequenos grupos para criar uma iniciativa que tem a possibilidade de seguir por dois caminhos distintos: uma campanha de conscientização em torno de um tema de interesse ou uma ação coletiva de intervenção no espaço. Para isso, eles utilizarão os diferentes elementos da transformação social como parte do processo.



Jovens dotados de criatividade, energia e novas ideias têm a visão e o poder para encontrar soluções para os maiores desafios da sociedade.



ATIVIDADE

Passo 1: escolher o problema

Divida a turma em pequenos grupos. Oriente cada grupo a retomar os problemas e injustiças que identificaram nas atividades anteriores — peça que utilizem as perguntas dos diários. Os estudantes devem localizar os principais temas e compartilhá-los, para que você os anote na lousa.

Na sequência, oriente cada estudante a escolher o assunto mais relevante para si, para que possam então se reorganizar em novos grupos, de acordo com os tópicos de interesse.

Passo 2: reunir os conhecimentos do grupo

Peça aos estudantes que reflitam sobre as seguintes perguntas e reúnam os conhecimentos existentes sobre esse assunto no seu grupo:

1. Quem é afetado por esse problema? Quem está envolvido nele?
2. Onde e quando surgiu o problema?

3. Por que ocorre esse problema? Em que contexto ocorre? Há suposições ou crenças que contribuam para a sua existência?
4. O que mudará na comunidade se o problema for resolvido? Como ficará a comunidade se o problema persistir?
5. Onde você procuraria mais informações sobre esse problema? [Oriente estudantes a investigar três dados sobre o problema utilizando fontes de pesquisa disponíveis, tais como livros ou referências *on-line*.]

Passo 3

Opção 1: elaborar uma campanha

Peça aos estudantes que elaborem uma campanha para atrair o interesse e obter o apoio de outras pessoas da comunidade escolar que possam ajudar a resolver o problema ou a injustiça que eles escolheram solucionar. Como ponto de partida para este exercício, considere a possibilidade de os estudantes dedicarem 5 minutos para fazer uma chuva de ideias:

1. Elabore um jogo ou um concurso que ajude os demais a conhecerem seu problema. Como seria esse jogo?
2. Retome a sua lista de habilidades e paixões (consultar respostas do registro pessoal sobre liderança compartilhada). Que paixões ou habilidades ajudariam você a comunicar a relevância do problema escolhido pelo seu grupo? Por exemplo, escrever uma canção ou criar um desenho animado para os que gostam muito de cantar ou de assistir a esses programas.

Diga para os estudantes utilizarem a Folhas de trabalho para a campanha de conscientização (página 42), para pensar no *design* da campanha em grupo no final.

Opção 2: intervenção no espaço escolar

Peça aos estudantes que elaborem uma intervenção no espaço escolar para resolver o problema ou a injustiça que escolheram solucionar. Seguem exemplos:

Exemplo 1: estudantes cadeirantes não encontram espaços com acessibilidade e/ou estrutura adequada, o que impede a circulação deles ou oferece risco de queda.

Exemplo 2: a biblioteca não tem um acervo atualizado ou o espaço físico não é atraente e funcional o suficiente para motivar uma maior frequência de uso.

Exemplo 3: as áreas verdes da escola estão muito descuidadas.

Deixe-os fazer uma chuva de ideias para possíveis soluções. Vamos focar em uma das situações para exemplificar uma possível chuva de ideias:

No caso de uma equipe ter escolhido o **exemplo 1**, os estudantes podem acionar órgãos competentes, angariar materiais e mão de obra voluntária na comunidade para fazer as reformas necessárias e/ou propor uma nova distribuição de aulas e atividades pelo espaço, de modo que pessoas cadeirantes tenham os mesmos direitos e acessos que as demais pessoas que frequentam a escola.

Diga para os estudantes utilizarem a folha com o Quadro de apoio para o planejamento e a execução da intervenção (páginas 44 e 45), para planejar e monitorar as diferentes tarefas e etapas da ação.

Passo 4: pratique a transformação social!

É o momento de os grupos executarem as campanhas de conscientização e/ou as intervenções no espaço escolar, e de compartilharem com o restante da turma. Ajude os estudantes para que se sintam confortáveis em trabalhar de forma autônoma.

Passo 5: reflita

Convide os estudantes a refletir sobre a experiência que tiveram em pequenos grupos ou por meio de registros individuais.

- O que deu certo na campanha?
- O que não deu certo?
- Que comentários receberam?
- Que lições aprenderam?
- Como funcionaram em grupo? Que ideias da seção **Trabalho em equipe** colocaram em prática?
- Diferentes pessoas assumiram a liderança em momentos distintos do processo?
- Como o fato de contar com pessoas com habilidades e paixões variadas ajudou o grupo?
- O que sentiram ao realizar essa campanha/intervenção?
- O que gostariam de fazer depois?



**COMO VOCÊ SE
RELACIONA COM A
TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL**

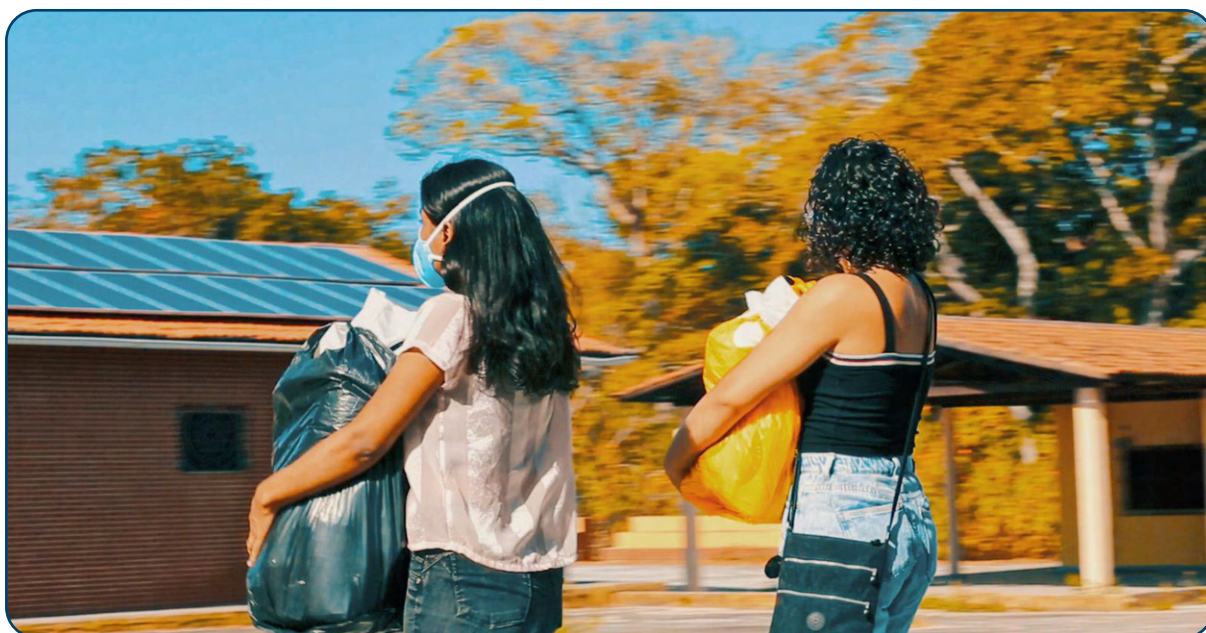
JUNTE-SE AO MOVIMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Quando os estudantes tiverem completado o projeto, compartilhe a conquista deles nas redes utilizando as *hashtags* #timeforchange e #horadetransformar. Você pode também enviar um *e-mail* para timeforchange@firstbook.org.

CRIANDO ESPAÇO PARA ESTUDANTES LIDERAREM

Pode ser tentador compartilhar com a turma tudo o que você sabe sobre o assunto que decidiram abordar, como identificar os adultos aliados que seriam úteis ou antecipar os possíveis obstáculos. Porém, a ideia é que os estudantes construam os próprios aprendizados por meio da experiência direta! É menos importante que os objetivos específicos do projeto de transformação social de cada grupo sejam totalmente atingidos, pois, na perspectiva da nossa proposta, ser bem-sucedido é experimentar o processo de transformar a realidade. Isso tem um valor maior que apenas atingir os objetivos iniciais de cada projeto em particular. Portanto, ajude os estudantes proporcionando o tempo e o espaço necessários para trabalhar no seu projeto de transformação social, mas resista ao impulso de assumir um papel de liderança ou de dar conselhos. Pode parecer bastante desconfortável se deparar com esse tipo de ponderação, porém essa é uma oportunidade fundamental para trazer ao contexto escolar o que já é experimentado como uma decisão que traz impactos sociais positivos e surpreendentes: dar espaço para que jovens proponham, testem e por fim encontrem as próprias soluções para os problemas.

Reforçar sua disponibilidade para oferecer escuta e apoio será sempre uma atitude bem-vinda. No mais, dê tempo e espaço para que vivenciem as próprias experiências, colhendo tanto os frutos dos acertos quanto os aprendizados que os desafios e as dificuldades trazem. Cada desafio que tiverem no caminho será traduzido em conhecimentos que melhorarão a qualidade de seu futuro processo de transformação social e também sua capacidade de identificar problemas, tomando a decisão de liderar e colaborar nos processos de resolução deles.



Alana Oliveira

HISTÓRIAS DE JOVENS AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO

Compartilhe estes exemplos de agentes de transformação criativos e valentes para inspirar os estudantes a encontrar as próprias causas e a pensar em soluções.

IGOR DOS ANJOS



Haroldo Castro

Igor dos Anjos nasceu no município de Candeias, na Bahia, e quando pequeno era um menino muito sonhador e “buliçoso”, segundo palavras de sua mãe. Quando ia para o sítio do bisavô, nas férias, não perdia uma oportunidade de investigar as ferramentas e os materiais de uma área de construção que tinha ali. Igor foi crescendo e um dia teve a oportunidade de participar de uma oficina de robótica no colégio onde sua irmã estudava. Naquele momento, “os mecanismos de sua cabeça começaram a girar”, como ele mesmo diz. A partir de então, Igor seguiu seu interesse com persistência e não sem algumas dificuldades. Hoje ele tem 20 anos e é fundador da iniciativa Black Gold, que trabalha para democratizar o acesso à robótica educacional nas escolas públicas de todo o estado da Bahia.



ATIVIDADE

PROPOSTA DE ATIVIDADE BASEADA NA HISTÓRIA DE IGOR

Trabalho individual

- Quais pontos da história de Igor mais chamaram sua atenção?
- Na sua visão, qual é a importância da iniciativa de Igor?
- Se você pudesse entrevistar Igor um dia, quais perguntas você não deixaria de fazer?
- De que maneira a história de Igor pode inspirar seu dia a dia?
- Como essa história pode servir de inspiração para sua jornada de transformação social?

Trabalho em dupla

- Organizem-se em duplas e compartilhem suas respostas.
- Em seguida, simulem a entrevista com Igor, revezando-se nos papéis de entrevistador e de entrevistado. Soltem a imaginação e usem empatia para criar as respostas que Igor poderia dar para cada uma das perguntas.

A seguir você encontrará mais narrativas que apresentam iniciativas de jovens agentes de transformação.

Você pode pedir que cada dupla trabalhe com uma narrativa diferente de um jovem agente de transformação. Cada dupla pode, assim, ensaiar a cena da entrevista e, posteriormente, apresentá-la para toda a turma. Nos próximos boxes deste material, você encontra outras narrativas sobre jovens agentes de transformação, podendo acessá-las também pelos *QR Codes*.

Sinta-se à vontade para usar as narrativas que considerar mais pertinentes para seu contexto, disponibilizando-as da forma e no momento que achar melhor.

A intenção dessa partilha é que os estudantes possam ver que jovens comuns e parecidos com eles geram transformações positivas no mundo, para que percebam como isso é uma realidade próxima e possível também para eles!

JÚLIA CAROLINA GUEDES



Júlia Carolina é uma jovem baiana movida por curiosidade. Apaixonada por aprender sobre diferentes teorias para compreender o funcionamento da sociedade, ela nunca sentiu que o método tradicional de decorar conceitos para acertar na prova era o suficiente. O que queria mesmo era encontrar respostas para as suas próprias perguntas. Por isso a pesquisa científica a atraiu. Ela trabalhou por um ano dando aulas de inglês para custear sua participação em um programa de pesquisa internacional. Após essa experiência enriquecedora, sua curiosidade foi provocada de novo: como outros estudantes brasileiros poderiam ter acesso a esse tipo de oportunidade? A resposta para essa pergunta ela mesma criou: juntou-se aos colegas Felipe Pimenta e Maria Dulce para criar a iniciativa Logos, um projeto de transformação social que leva a pesquisa científica como abordagem para a construção de conhecimento para dentro de escolas públicas. Assim, Júlia e seus colegas da Logos estão transformando o ensino de escolas públicas em cinco estados brasileiros por meio do método de pesquisa científica.

BEATRIZ LACERDA

Nathan Cortez e Luis Guilherme



Beatriz é uma estudante da rede pública, nascida em uma família de professores. Em 2019, ao perceber a falta de abordagem sobre temas como racismo e LGBTQfobia na escola, ela se viu motivada a agir. Quando foi chamada a participar de uma roda de conversa sobre diversidade, ela se deu conta do potencial dos jovens para compartilhar e expressar suas ideias e o quanto era urgente formar um espaço para isso. A partir dessa experiência, surgiu o projeto Equidade, que promove rodas de conversa em escolas públicas de Belém do Pará, oferecendo aos jovens um espaço seguro para se expressarem.

RHENAN CAUÊ BARBOSA

Ricardo Tomazoli/Ashoka



Rhenan nasceu no Pará, mas mudou-se para Araguatins, no Tocantins, ainda pequeno. Chegando lá, deparou-se com o córrego Brejinho, um afluente do rio Araguaia que estava poluído, e isso lhe causou desconforto. Ao ser incentivado pela escola a escrever um projeto para a 5ª Conferência Juvenil do Meio Ambiente, Rhenan lembrou-se desse córrego. Durante suas pesquisas sobre o local, descobriu a importância histórica do Brejinho para a comunidade. Mobilizou, então, diversas instituições, incluindo o Corpo de Bombeiros, a Secretaria Municipal, a Polícia Militar e a Civil, escolas, além de moradores da região e de outros parceiros, para realizarem um mutirão de limpeza, que resultou na retirada de três caçambas de lixo do córrego. Essa ação culminou em uma audiência pública, que decidiu pelo isolamento das margens do Brejinho para o plantio de plantas arrecadadas pelos próprios moradores.



“O meu projeto social foi criado por necessidade. Estava vendo o meu sonho de entrar na universidade se acabar porque não havia transporte escolar. Eu estava cansado, sentia dor. O objetivo do projeto era parar de ir a pé à escola, porque era uma violência. Eu me reuni com primos e amigos e fomos até a Secretaria de Educação. Olharam a gente com desprezo e arrogância. Se fosse alguém da cidade, com dinheiro, não iriam tratar daquela maneira. Foi quando criei o projeto Visibilidade da Juventude Rural e passei por capacitações para saber o que reivindicar. Depois de resolver a questão do transporte escolar, começamos a ver que passávamos fome, que havia trabalho infantil, prostituição, crime. E passamos a questionar: ‘Oxe, por que os jovens estão entrando no mundo da droga, por que tem gente passando fome e não se faz nada? Por quê?’. Começamos a buscar soluções. Meu projeto traz o jovem como protagonista. Não temos dinheiro, mas temos força de vontade e empatia. Todo mundo pode ser transformador, basta apenas se levantar. Quem vê um problema e fica calado está contribuindo para a permanência dele.”

Luiz César da Silva, Mata Grande (AL)

Fundador do Visibilidade da Juventude Rural, Conselheiro Estadual de Juventude e Jovem Transformador Ashoka.

Fonte: MATTOS, Laura. “Caminhava 1h30 até a escola e, ao chegar, enfrentava bullying por estar sujo e suado”, diz jovem. **Folha de S.Paulo**, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/laura-mattos/2022/02/caminhava-1h30-ate-a-escola-e-ao-chegar-enfrentava-bullying-por-estar-sujo-e-suado-diz-jovem.shtml>. Acesso em: 7 mar. 2024.



Divulgação/Ashoka

APÊNDICE

DEFINIÇÕES

TABELA DE REGISTRO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS E APRENDIZADOS

MATERIAL DE APOIO PARA RODAS DE CONVERSAS TRANSFORMADORAS

ATIVIDADE PARA O TRABALHO EM EQUIPE

FOLHAS DE TRABALHO PARA A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

QUADRO DE APOIO PARA O PLANEJAMENTO E A EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO

MATERIAIS PARA EDUCADORES



“O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir.”

Milton Santos

DEFINIÇÕES

Ação de transformação social

Aplicação das habilidades de pensamento crítico para encontrar soluções inovadoras mais eficazes e sustentáveis para abordar os problemas sociais.

Apatia

Condição ou sentimento sem muita emoção, interesse ou motivação.

Agente de transformação

Também conhecido como *changemaker* ou empreendedor, um agente de transformação é uma pessoa que imagina uma situação melhor, passa à ação e colabora com os demais, tornando tangível essa nova realidade, pelo bem de todos.

Trabalho em equipe

Quando as pessoas trabalham em conjunto para atingir um objetivo compartilhado e cada uma contribui com suas ideias e seus esforços.

Existe um sentimento de compartilhamento de responsabilidade e um respeito pelas diferentes opiniões e preferências. Mesmo que os membros tenham funções específicas, todos colaboram e se comunicam.

Empatia

O tipo de empatia acionado na transformação social chama-se empatia consciente. Compreender os sentimentos, as perspectivas e as experiências dos demais oferece a uma pessoa a visão necessária para abordar a injustiça que a rodeia. Perceber os problemas e as ineficiências e ter empatia com quem os sentem são os primeiros passos na trajetória do agente de transformação.

Habilidades da função executiva

Habilidades cognitivas necessárias para controlar pensamentos, emoções e ações. Elas incluem memória de trabalho, raciocínio, flexibilidade de tarefas e resolução de problemas, bem como o planejamento e a execução. Essas importantes habilidades são necessárias para o sucesso acadêmico e profissional, assim como para relações interpessoais estáveis.

Habilidades socioemocionais

Habilidades que definem a forma como as pessoas agem e se relacionam com os demais, e que incluem o autoconhecimento, o autocontrole, a consciência social, as habilidades de relação e uma tomada de decisões responsável.

Liderança compartilhada

Trata-se da mentalidade do líder que percebe a transformação constante no mundo e está ciente de que cada um tem sua área de especialização e será chamado a liderar em diferentes momentos.

Mentalidade de agente de transformação

Uma pessoa com mentalidade de agente de transformação tem coragem de passar à ação quando vê um problema e faz os outros participarem da criação de diferentes soluções. Uma iniciativa de agente de transformação pode ser algo simples, como ensinar a sua família novos métodos de reciclagem, ou complexo, como organizar um movimento de colegas contra o assédio escolar.

Transformação social

Consiste em ter uma mentalidade ou enfoque da vida segundo o qual, em colaboração com outros, cada um pode agir e resolver de forma criativa os problemas em suas comunidades e no mundo, para o benefício de todos.

Sentido de agência

Sensação de controle que temos sobre a mente, o corpo e o entorno, como a capacidade de agir, assumir a responsabilidade do próprio comportamento e influir na própria vida.

TABELA DE REGISTRO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS E APRENDIZADOS

	Conhecimentos prévios sobre as palavras e expressões	Descrição de um ou mais exemplos	O que mudou na minha compreensão depois das trocas e pesquisas?
Transformação			
Sociedade			
Transformação social			
Bem comum			

TABELA DE REGISTRO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS E APRENDIZADOS – VERSÃO COMENTADA

Para esta atividade, reforce que não há “certo ou errado”. O essencial é buscar registrar e comparar conhecimentos sobre as palavras e expressões-chave. Ajude os estudantes a comparar o que sabiam com o que passaram a saber após as pesquisas e partilhas. É importante que façam o exercício de expor a transformação ocorrida em suas próprias compreensões, expressando-a verbal e/ou visualmente.

Essa é uma abordagem que incentiva a construção de conhecimento contextualizado com a história pessoal e a do lugar onde vivem. Desse modo, as histórias pessoais e dos territórios são valorizadas. Ao mesmo tempo, a ampliação de saberes é facilitada, gerando conexão com o tema.

<p>As definições foram retiradas do <i>Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa</i></p>	<p>Conhecimentos prévios sobre as palavras e expressões</p> <p>Exemplos de respostas possíveis:</p>	<p>Descrição de um ou mais exemplos</p> <p>Exemplos de respostas possíveis:</p>	<p>O que mudou na minha compreensão depois das trocas e pesquisas?</p>
<p>Transformação</p> <p>1 Ação ou efeito de transformar(-se). 2 Alteração de um estado em outro ou de uma condição em outra. 3 Mudança que ocorre em algo ou em alguém. 4 FÍS. Mutação do estado de um sistema físico.</p>	<p>Transformação significa mudança ou alteração de forma ou estado de algo ou alguém; pode se dar em uma pessoa, em um grupo social, no funcionamento de uma parte ou no todo da sociedade; pode acontecer em diferentes formas de vida/diferentes sistemas vivos.</p>	<p>Transformação do estado da matéria, como a água, do estado líquido para o sólido ou gasoso; no corpo, ao longo do desenvolvimento etc.</p> <p>Transformação social: no Brasil colonial, a escravização de africanos era legalizada. No Brasil atual, tanto o trabalho escravo como o racismo são crimes.</p>	<p>Espera-se que tenham aprimorado, aprofundado e ampliado suas compreensões iniciais.</p> <p>Exemplos: nunca tinha parado para pensar no assunto; antes eu achava que transformação era algo relacionado à matéria, às coisas concretas, e agora vejo que o que não enxergamos também se transforma; achava que transformação era algo sempre bom etc.</p>

<p>As definições foram retiradas do <i>Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa</i></p>	<p>Conhecimentos prévios sobre as palavras e expressões</p> <p>Exemplos de respostas possíveis:</p>	<p>Descrição de um ou mais exemplos</p> <p>Exemplos de respostas possíveis:</p>	<p>O que mudou na minha compreensão depois das trocas e pesquisas?</p>
<p>Sociedade</p> <p>1 Agrupamento de pessoas que vivem em estado gregário e em cooperação mútua. 2 SOCIOL. Agrupamento de pessoas que vivem em um território comum, interagindo entre si, seguindo determinadas normas de convivência e unidas pelo sentimento de grupo social; coletividade.</p>	<p>Conjunto de pessoas que moram em um mesmo território ou em um mesmo país, falam a mesma língua e compartilham cultura e organização política.</p>	<p>Sociedade brasileira, sociedades latino-americanas, sociedades indígenas etc.</p>	<p>Espera-se que incluam na definição inicial aspectos que ainda não tinham considerado. Por exemplo, quem respondeu no começo que “é um conjunto de pessoas que moram em um mesmo país”, poderá incluir “compartilhando normas de convivência” em sua nova definição.</p>
<p>Transformação social</p> <p>Termo não dicionarizado, portanto levaremos em conta as definições constantes no material.</p>	<p>Espera-se que digam algo como: mudanças que acontecem para o conjunto de pessoas e/ou seres que fazem parte de uma sociedade.</p>	<p>Criação de uma rede pública de saúde, com hospitais, postos de saúde, profissionais capacitados; criação da rede pública de ensino básico; democratização do acesso à internet etc.</p>	<p>Respostas livres, mas espera-se que possam descrever algum tipo de ampliação ou aprofundamento em relação à compreensão inicial.</p>
<p>Bem comum</p> <p>Bem: 1 Todo e qualquer fator capaz de gerar condições ideais ao bem-estar, ao aprimoramento e ao progresso de um indivíduo ou de uma comunidade. Comum: 1 Que pertence a dois ou mais elementos. 2 Realizado por duas ou mais pessoas; feito em comunidade. 3 Que apresenta características compartilhadas pela maioria; habitual.</p>	<p>Algo bom que é compartilhado por muitas pessoas, como recursos naturais e econômicos disponíveis para um conjunto de pessoas ou seres.</p>	<p>Água limpa é um bem comum; um campinho para jogar futebol, uma quadra, uma praça são bens comuns; sistema educacional público de qualidade é um bem comum etc.</p>	<p>Respostas livres, mas espera-se que possam descrever algum tipo de ampliação ou aprofundamento em relação à compreensão inicial.</p>

MATERIAL DE APOIO PARA RODAS DE CONVERSAS TRANSFORMADORAS

Transformação social aparece na sua história de vida

Agora, vamos conhecer como a transformação social aparece na sua história de vida?

Procure se lembrar de ao menos um exemplo para cada uma das situações a seguir. Faça um registro escrito e, se quiser, use recursos visuais.

Transformação pessoal

Toda pessoa tem histórias marcantes de transformações em sua vida. Para essa experiência, vamos focar naquelas que trouxeram coisas boas para a sua existência!

Sabemos que, por melhores que sejam os resultados trazidos por algumas transformações, nem sempre elas acontecem de forma tranquila e não necessariamente começam por vontade própria. Porém, quando encontramos recursos internos e externos para permitir que as transformações aconteçam, mais cedo ou mais tarde acabamos colhendo seus bons frutos. O simples fato de compreender este texto já mostra que você se transformou muito desde que nasceu, adquirindo habilidades de leitura, escrita e percepção bastante trabalhosas de se conquistar. Isso certamente é algo a se reconhecer e celebrar!

Convidamos você a mergulhar dentro de si, indo até o mais fundo que conseguir, para trazer à superfície uma transformação pessoal que tenha lhe proporcionado algo que você valorize. Pode ser algo recente ou mais antigo, você decide.

1. Qual foi a maior transformação que você já viveu e que lhe trouxe algo de bom?
2. Como você era antes dessa transformação? Como era sua vida antes dela?
3. Como você foi afetado por ela? De que formas ela mudou sua vida?
4. Quais são os principais benefícios trazidos por essa transformação?
5. Qual foi o motivo pelo qual essa transformação aconteceu?
6. Quem iniciou essa transformação? Houve pessoas ou obstáculos que dificultaram essa transformação em algum momento? Quem a apoiou?

Transformação no local onde você mora

Procure fazer o mesmo exercício anterior, só que agora focando em alguma transformação positiva que aconteceu no local onde você vive.

Se você já teve a oportunidade de ouvir histórias de pessoas mais velhas sobre como era no passado o lugar onde você vive e como ele sofreu alterações ao longo do tempo, leve em conta essa memória que lhe foi passada. Mantenha o foco naquelas que trouxeram benefício para a comunidade local.

1. Conte uma transformação antiga ou recente no lugar onde você mora e que trouxe algo de bom para a população local. (Estão incluídas aqui outras formas de vida, além da humana.)
2. Como era esse lugar antes dessa transformação? Como era a vida local antes dela?
3. Como você foi afetado por ela? De que formas ela mudou sua vida?
4. Quais foram os principais benefícios trazidos por essa transformação?
5. Qual foi o motivo pelo qual essa transformação aconteceu?
6. Quem iniciou essa transformação? Houve pessoas ou obstáculos que dificultaram essa transformação em algum momento? Quem a apoiou?

ATIVIDADE PARA O TRABALHO EM EQUIPE

 <p>CASTANHA</p>	 <p>DOCE</p>	 <p>FOLHA</p>	 <p>MOEDA</p>
 <p>LIVRO</p>	 <p>ÁRVORE</p>	 <p>TESOURA</p>	 <p>BICICLETA</p>
 <p>ÓCULOS ESCUROS</p>	 <p>BONÉ</p>	 <p>CACHORRO</p>	 <p>AVIÃO</p>
 <p>BOLA</p>	 <p>PÁSSARO</p>	 <p>PROFESSORA</p>	 <p>FONES DE OUVIDO</p>
 <p>CARRINHO</p>	 <p>LÁPIS</p>	 <p>CALCULADORA</p>	 <p>PIZZA</p>

Créditos: Freepik e Flaticon.com

FOLHAS DE TRABALHO PARA A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Você criará uma campanha de conscientização utilizando os materiais e recursos disponíveis em sala de aula ou na escola. Quando tiver criado a sua campanha, compartilhe com a turma.

Escolha um nome para a sua campanha:

O que você tem de fazer para começar? Como está ficando sua campanha de conscientização? Escreva no mínimo cinco dos seus primeiros passos.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____

Como é o anúncio ideal da sua campanha de conscientização? Faça um esboço.

Quem faz parte da equipe? Que habilidades cada membro da equipe tem? Que tarefas cada pessoa realizará?

Nome	Habilidades	Tarefas

QUADRO DE APOIO PARA O PLANEJAMENTO E A EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO

Quais são as atividades?	Quando? Estabelecer prazos.	Quem vai fazer? Atribuir a pessoas, duplas ou trios.	<i>Status</i> Fazer monitoramento dos prazos: a tarefa foi cumprida? A entrega foi feita?
Planejar a ação coletiva			
Fazer o levantamento de pessoas, grupos e entidades que podem ser convidados e como abordá-los para fazer o convite.			
Nomear a ação			
Criar o logo da intervenção			
Definir data e horário da intervenção			
Listar os itens a serem providenciados para a execução das ações planejadas			
Elaborar convites para a comunidade			
Escrever um texto introdutório sobre a ação			

Executar a ação coletiva	
Organizar previamente o espaço e os materiais para a ação escolhida	
Introduzir o evento, por meio de um roteiro de falas iniciais	
Desenvolver a ação escolhida	
Finalizar a ação	

QUADRO DE APOIO PARA O PLANEJAMENTO E A EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO – VERSÃO COMENTADA

Quais são as atividades?	Quando? Estabelecer prazos.	Quem vai fazer? Atribuir a pessoas, duplas ou trios.	Status Fazer monitoramento dos prazos: a tarefa foi cumprida? A entrega foi feita?
Planejar a ação coletiva			
Fazer o levantamento de pessoas, grupos e entidades que podem ser convidados e como abordá-los para fazer o convite.	O grupo pode pensar em profissionais e estabelecimentos locais, sejam familiares, vizinhança, estudantes e quem mais julgarem pertinente convidar para colaborar com recursos ou com trabalho prático no dia da intervenção. Exemplos: para pintar a biblioteca ou outro espaço da escola, podem conseguir parceria com comerciantes e profissionais da comunidade. Para ampliar o acervo de livros da biblioteca ou jogos da ludoteca, podem conversar com a comunidade local e comerciantes para obter doações. Para viabilizar obras de acessibilidade, precisarão conversar com a direção e outras equipes responsáveis.		
Nomear a ação	Escolher um nome que comunique o tipo de ação coletiva que será feita e/ou a finalidade do encontro. Exemplos: reforma da biblioteca, revitalização das áreas verdes, ampliação e organização do acervo de livros/jogos etc.		
Criar o logo da intervenção	Usar ferramentas digitais de criação de imagens gráficas.		
Definir data e horário da intervenção	Essa decisão precisa ser tomada em conjunto com a gestão escolar. Peça que estimem um prazo realista para que todas as ações, tarefas e providências previstas no planejamento sejam concluídas.		
Listar os itens a serem providenciados para a execução das ações planejadas	Exemplos: caixas identificadas para recolher doações de livros; documentos de aprovação de obras estruturais e materiais de construção; caixas e espaço de armazenamento para receber doações de mudas de árvores e de materiais de pintura e construção etc. É útil ver que materiais a escola já possui e pode disponibilizar. É possível providenciar empréstimo/doação de recursos com membros da comunidade, fornecedores locais, inclusive verificando a disponibilidade de órgãos relacionados à rede escolar ou de outras instituições públicas parceiras que possam emprestar/doar o que for necessário.		
Elaborar convites para a comunidade	Os convites para o dia do evento e/ou convocação para participar da ação podem ser feitos com ferramentas digitais disponíveis na internet. Podem ser enviados on-line, estar em uma publicação nas redes sociais ou serem impressos e enviados fisicamente. Também podem ser feitos cartazes, a serem afixados em murais da escola e de estabelecimentos locais parceiros na vizinhança.		
Escrever um texto introdutório sobre a ação	Elaboração de um texto que poderá ser lido na abertura do encontro e outro que poderá ser lido como finalização. Estudante ou dupla que ficar responsável por essa tarefa deve se lembrar de atualizar as informações sobre a quais pessoas ou instituições agradecer, por exemplo.		

Executar a ação coletiva	
Organizar previamente o espaço e os materiais para a ação escolhida	Organização do espaço e materiais a serem usados, organização de lanche e bebidas a serem oferecidos e/ou comercializados para participantes, chegada e manutenção de banheiros, bebedouros etc.
Introduzir o evento, por meio de um roteiro de falas iniciais	Momento de fazer uma leitura do texto elaborado ou uma fala improvisada, mas baseada em anotações que introduzem o motivo de estarem todos reunidos, e informar o tempo de duração previsto para a ação e as etapas do trabalho.
Desenvolver a ação escolhida	Desenvolvimento da limpeza/organização do acervo da biblioteca, criação da revitalização de áreas verdes da escola etc.
Finalizar a ação	Fazer uma fala de agradecimento, possivelmente definindo tempo de 2 ou 3 minutos para participantes darem depoimentos sobre a experiência. Depoimentos também podem ser coletados em um mural grande e visível, colocado de forma estratégica no ponto de saída da escola. Organização e limpeza do espaço.

MATERIAIS PARA EDUCADORES

O poder transformador das histórias

Histórias nos ajudam a entender contextos sociais e fazer escolhas diante de um mundo cheio de incertezas e contradições. Quando contamos histórias, construímos pontes, inspiramos e abrimos oportunidades de colaboração. Nesta série de 29 vídeos, #JovensTransformadores revelam novos indicadores de sucesso no desenvolvimento da pessoa. Isso se faz praticando habilidades transformadoras que não impõem limites para a prosperidade e a realização de ideias. Veja os vídeos [aqui](#) e leia as histórias [aqui](#).

World Reader Stories

As seguintes histórias do World Reader estão também disponíveis em português:

Rhenan (Brasil)

Limpendo um riacho: <https://www.ashoka.org/en-us/limpendo-um-riacho>

Rebecca (Quênia)

Rebecca, a jovem transformadora maasai: https://www.ashoka.org/sites/default/files/2022-03/Rebecca%20a%20jovem%20transformadora%20Maasai_0.pdf

Amira (Egito)

Arte para todos: <https://www.ashoka.org/en-us/Arte-Para-Todos-Portuguese>

Apoorvi (Índia)

O Projeto Felicidade: <https://www.ashoka.org/en-us/o-projecto-felicidade>

Ara (Indonésia)

O Projeto Moo: <https://www.ashoka.org/en-us/o-projeto-moo>

Acesso em: 8 mar. 2024.

Escolas Transformadoras

Conheça o programa [Escolas Transformadoras](#) no Brasil. Descubra os materiais e as habilidades de transformação [aqui](#). Acesse um livro sobre a Educação Transformadora no estado da Bahia [aqui](#).

Valor de uma voz

Este livro didático para o Ensino Médio foi desenvolvido pela Ashoka em parceria com a editora Moderna, em resposta ao “currículo do Projeto Vida”, aprovado pelo Ministério da Educação. Diferentemente dos recursos anteriores, esta obra não é gratuita, mas pode ser adquirida por intermédio de sua escola. O texto também pode ser baixado ou visualizado [aqui](#) com a marca-d'água da Moderna, assim como um breve vídeo sobre o livro. A Ashoka trabalhou com a equipe da Moderna para incluir nesse currículo habilidades transformadoras, além de histórias de jovens agentes de transformação.

Jovens Transformadores pela Democracia

Esta coletânea de dez histórias sobre jovens agentes de transformação no Brasil concentra-se no trabalho relacionado à justiça social e à democracia.



“Se forem fixados pequenos objetivos, trabalhando passo a passo para atingi-los, a transformação logo começará a se consolidar na comunidade e depois se estenderá ao exterior.”

Jovem Agente de Transformação do Brasil

Três organizações unem forças para mobilizar instituições-chave que têm o poder e a responsabilidade de criar condições para que todas as crianças e jovens possam desenvolver o potencial do qual já são portadores e, assim, viverem e conviverem plenamente.

Sobre First Book



A educação transforma vidas.

A First Book está comprometida em construir um mundo em que todas as crianças tenham acesso à educação de qualidade, eliminando obstáculos e criando oportunidades equitativas para aquelas em situação de vulnerabilidade. Nosso propósito é impulsionado pela Rede First Book, a maior comunidade *on-line* de educadores e profissionais dedicados a crianças de comunidades de baixa renda na América do Norte. Com 575 mil membros, trata-se de uma rede fundamental na promoção de mudanças sistêmicas na educação. Por meio da nossa divisão de pesquisa, First Book Research & Insights, conduzimos estudos que dão voz a esses membros, identificando desafios na educação e informando soluções estratégicas. Para atendermos às necessidades desses profissionais, oferecemos livros gratuitamente e acesso a especialistas de destaque por meio do First Book Marketplace, que utiliza o poder de compra agregado para apoiar as comunidades que mais precisam. Fundada em Washington, DC, em 1992, como uma empresa social sem fins lucrativos, a First Book dedica-se a remover barreiras à aprendizagem e inspirar mentes jovens. Saiba mais em firstbook.org.

Sobre a Ashoka



A Ashoka ficou conhecida por construir o campo do Empreendedorismo Social e apoiar pessoas que lideram transformações sociais para o bem comum. Durante mais de quarenta anos, temos aprendido a reconhecer o que faz as pessoas se importarem com o bem-estar, a liberdade e os direitos coletivos.

Também observamos como elas se mobilizam para mudar a arquitetura dos sistemas que perpetuam a desigualdade social. Hoje, nossa missão é despertar a potência de transformação que há em cada pessoa. Esse é o maior compromisso de nosso tempo, porque a magnitude dos desafios que já estão aí requer que todos se percebam capazes de criar possibilidades de convivência. E que todos comecem a agir agora! Acreditamos que cada pessoa e organização que se junta a esse movimento impacta outras e fortalece a confiança delas no futuro. Saiba mais: ashoka.org.

Sobre Audemars Piguet

AUDEMARS PIGUET

Le Brassus

Audemars Piguet é uma renomada fabricante de relógios finos, cuja tradição se mantém nas mãos das famílias fundadoras, Audemars e Piguet. Com sede em Le Brassus desde 1875, a empresa tem sido o lar de talentosos artesãos que aprimoram continuamente suas habilidades e técnicas para definir tendências que desafiam convenções. Localizada no Vale de Joux, no coração do Jura suíço, Audemars Piguet criou diversas obras-primas que testemunham sua herança histórica e seu espírito inovador. Compartilhando sua paixão e conhecimento com entusiastas de relojoarias de todo o mundo, a marca estabeleceu conexões profundas entre diferentes campos criativos, formando uma comunidade inspiradora e conectada com as constantes mudanças. Saiba mais em audemarspiguet.com.

COPYRIGHT © 2024 FIRST BOOK

CONCEPÇÃO: ASHOKA

Autoria: First Book

Coautoria: Luana M. Botelho

Tradução: i latina WordLab

Colaboradores:

Andrea Margit

Flavio Bassi

Kiara Kawany Medeiros

Mariana Nakajuni

Rafael Murta Reis

Imagens de capa e contracapa: Haroldo Castro;
Seventyfour/Adobe Stock; Rido/Adobe Stock

PRODUÇÃO EDITORIAL: AB AETERNO

Coordenação geral: Camile Mendrot

Edição: Tatiane Ivo

Revisão: Karina Danza e Adriana Piscitelli

Projeto gráfico: Priscila Wu

Diagramação: Sergio de Mula

Edição de arte: Ana Clara Suzano



FIRST BOOK 
Eliminating Barriers. Inspiring Young Minds.

firstbook.org


ASHOKA

ashoka.org

AUDEMARS PIGUET
Le Brassus

audemarspignet.com